

Filial Brasileira da União Internacional dos Médicos de Desportos

Acaba de fundar-se nesta Capital a Filial Brasileira da União Internacional dos Médicos Desportistas com vida em Hamburgo.

A idêa desta fundação nasceu com a vinda ao Rio do dr. José Júlio Degrossi como Presidente da Embaixada do River Plate.

Graças aos esforços do Dr. Guizard do Botafogo F. C., após duas reuniões preliminares conseguiu-se numa terceira proceder à fundação definitiva, tendo a solenidade se realizado a 25 de Fevereiro do corrente ano.

Nesta reunião, após uma explicação das demarches havidas pelo Dr. Guizard, foi escolhido para Presidente provisório o Dr. Francisco Rodrigues de Oliveira, que designou para secretariá-la os Drs. Alves da Cunha e Ari da Costa Fernandes.

centros médicos brasileiros têm do que concerne a esta especialidade médica, hoje perfeitamente caracterizada: A MEDICINA DESPORTIVA.

Em outros países, êsses assuntos são tratados com um carinho digno de nota.

Na Allemanha, chega-se a fazer um número da Deutsche Medizinische Wöchenschrift (Agosto de 1933), de cujo valor e fama não é preciso comentar entre vós, inteiramente já contar nosso país com médicos desportistas e aos quais grandes mestres germânicos.

Urge que levemos ao conhecimento dos centros científicos patricios trabalhos que, aos poucos, vão mostrando já contar nosso país com Médicos Desportistas e aos quais deve-se sempre recorrer quando se trata de algo que diga respeito ao atleta.



Considerada fundada a Filial Brasileira, o Presidente deu a palavra a quem a quizesse usar.

Falou então o Dr. Paulo Frederico de F. Araújo, que pronunciou a seguinte oração, que, por proposta do Presidente, ficou inscrita na ata.

“Snr. Presidente! Senhores!

Já se fazia sentir a necessidade da instituição de assembléias do genero da que agora aqui se reúne, para evitar o alhelamento de todos os médicos que se interessam pelos desportos e remediar a completa ignorancia que os

Estão bem vivas na memória de todos as gravíssimas conclusões a que chegou a Junta de Saúde dos Correios e Telégrafos, de que, quasi todos os candidatos apresentados, que anteriormente se dedicaram a esportes, estavam hoje com lesões orgânicas mais ou menos graves, causadas pelo modo errado com que praticavam as atividades desportivas.

Isto porque há quem ignore que todo o atleta precisa estar sob contrôle constante do médico desportista.

E' necessário que haja entre nós uma comunhão de Idéias e grande boa vontade, para que juntos trabalhemos pelo desenvolvimento da Medicina Desportiva entre nós.

Peço vênia para levar ao vosso conhecimento que em nosso país já há onde se cuida com muita consciência e entusiasmo da Medicina Desportiva.

É na Escola de Educação Física do Exército.

Sou civil e portanto insuspeito para falar e elogiar.

Em todo o decorrer do ano findo estive freqüentando seu Curso de Medicina Especializada à Educação Física e Esportes.

Tendo agora em mãos um relatório apresentado pelo Dr. Capurro à Comissão Diretora do Clube Universitário de Buenos Aires, sobre a Organização e Métodos Técnicos do Instituto de Ginástica Médica da Universidade de Hamburgo, dirigido pelo eminente especialista Prof. Wilhelm Knoll, pude comparar as atividades de ambos os centros médico-desportistas e cheguei à conclusão de que a Escola de Educação Física do Exército está perfeitamente em dia sobre o que diz respeito às últimas descobertas no domínio da Medicina Desportiva.

As provas de controle e observação que Knoll executa em atletas olímpicos são, em sua maioria, executadas normalmente nos alunos da Escola de Educação Física do Exército.

Lá se ministram ensinamentos completos de tudo que se relaciona com esse ramo médico.

Há cadeiras de: Cardiologia, Biometria, Biostatística, Massagem, Ginástica Ortopédica, Traumatologia Desportiva, Cinesiologia, Fisiologia do Treinamento, Biotipologia e Psicologia, ao lado do estudo e execução dos diferentes esportes.

Essas cadeiras são ocupadas por profissionais competentes, usando todos uma bibliografia universal, a mais completa possível.

Mostro-vos a necessidade de procurardes conhecer de perto o que se faz na Escola de Educação Física do Exército.

Cito os nomes dos drs.: Francisco Rodrigues de Oliveira, Sete Ramalho, Bráulio Martins, Silva Tavares, Aúreo Morais e Castelo Branco, como os do corpo docente do único magistério de Medicina Desportiva no nosso país, regularmente funcionando.

Os Drs. Waldemar Berardineli e Plínio Olinto colaboram ainda na E. E. F. E. por meio de conferências sobre Biotipologia o primeiro e Psicologia o segundo.

O Dr. Silva Tavares, lente de Fisiologia do Treinamento foi, a meu ver, o introdutor entre nós, por cátedra

regular das noções verdadeiras acerca da fisiologia do atleta. Antes de sua chegada na Escola, usava-se como fontes científicas a Escola Francesa, tendo à sua frente Boigey.

O Dr. Tavares revolucionou este aprendizado, trazendo todo o precioso trabalho dos técnicos alemães, os primeiros do mundo neste assunto, no meu modo de julgar.

Eis o que disse eu na solenidade do encerramento do ano letivo findo, referindo-me à necessidade de haver um organismo mentor de tudo o que diz respeito ao esporte nacional: "Mau passo não se daria, se tornada fosse a E. E. F. E. como centro irradiador e orientador de todos os esforços neste sentido. Para aumentar seu campo de ação sofreria ela algumas modificações regulamentares, de modo a permitir no seu corpo docente, como já o faz no discente, indivíduos que, não sendo militares, pudessem contribuir proveitosamente no ensino e direção de tais questões.

Permitiria isto a congregação de todos os esforços, de que resultaria ficar sanado o divórcio existente entre todas as organizações que se interessam por tais assuntos.

Alvito um acôrdo para o aproveitamento das atividades de todos os elementos interessados no desenvolvimento de nossa Educação Física e Desportos, de maneira a que todos agissem paralela ou convergentemente e não estivessem a se combater como até hoje".

Como vedes é um plano de transformação da E. E. F. E. em Escola Superior Nacional de Educação Física e Desportos.

O movimento que ora aqui se observa é bem promissor.

A Casa do Estudante do Brasil vai passar por uma remodelação completa e contará com organismos dirigentes de todas as atividades do estudante.

O creador deste plano previu clarividemente um Serviço de Medicina Desportiva, e deu-me a honra de sua organização e direção.

Há ainda a assinalar a criação nesta capital do Instituto Brasileiro de Educação Física, ainda em organização, e cujas altas finalidades, que oportunamente serão dadas a público, muito concorrerão para o desenvolvimento da Educação Física e Desportos e para o maior prestígio da Medicina Desportiva.

Aqui termino augurando à Filial Brasileira da União Internacional dos Médicos de Desportos um brilhante futuro.